

Indiscrição

Daniel Afonso da Silva, historiador, SP 22/03/2018



Inglória função de encontrar inspiração para escrever. Crises sobrepõem crises. Desilusão alimenta desilusão. Decepção mais decepção. Frustração. Resultado: nada de novo, tudo previsível.

Lula da Silva, figura política das mais importantes do mundo contemporâneo ladeado por De Gaulle e Mandela, está prestes a ser encarcerado por convicção.

Donald J. Trump segue à frente da primeira potência econômico-militar-cultural do planeta deixando rubros seus correligionários e exasperados os seus adversários e inimigos. Emmanuel Macron reabilita a impenetrabilidade da política a partir da ressignificação da noção de autoridade e poder praticando a distância e o silêncio. Thereza May, a Sra. que tenta superar a tragédia histórica da desunião europeia que o Sr. David Cameron iniciou, continua às portas do desespero sem liderança nem autoridade. Angela Merkel intenta inibir essa desunião, mas sua impotência aumenta dia a dia. Xi Jinping virou mandatário perpétuo do império do meio com o aval do Partido. Vladimir Putin faz o mesmo com a chancela de seu eleitorado. Bashar Al Assad afaga seus homens em Ghotia e a tragédia continua. Os peruanos tendem a perder seu presidente. Os venezuelanos convivem com a instabilidade insuflada de dentro e fora. Bachelet e Piñera fazem da *concertación* uma verdade chilena. Macri sustenta a versão liberal ao sul do continente.

Michel Temer informa que o Brasil “*is back*”. Em Davos e em São Paulo, aos ouvintes do Fórum Social Mundial, a mensagem foi a mesma. Independente

dos cômicos, o presidente brasileiro acredita no que informa e – a se fiar pelos jornais do fim de semana –, por muito acreditar, inicia sua campanha rumo ao Planalto. Agora pelas urnas. Algo a declarar?

João Dória descumpra sua promessa de cumprir seu mandato e abandona a prefeitura para disputar o governo de São Paulo. Bruno Covas, também do PSDB, vai assumir em seu lugar dentro de algumas semanas. Geraldo Alckmin, patrão do PSDB, acelera sua guinada rumo à presidência com palanque forte e certo na capital e por todo o estado de São Paulo.

Aécio Neves – e seus correligionários – finge-se defunto-amigo e nada diz nem desdiz.

Fernando Haddad e Jacques Wagner, uma vez indicados como opções à candidatura do presidente Lula da Silva ao Planalto, são intimidados por operações jurídico-policiais questionáveis. A presidente Dilma Rousseff virou, efetivamente, “carta fora do baralho”. Guilherme Boulos e Manuela d’Ávila creditam-se opções para a esquerda. Ciro Gomes dispõe anseia ser o homem do centro. Jair Bolsonaro... sem comentários.

Enquanto isso, uma intervenção militar no Rio de Janeiro.

Razão: calar o recado dos vampiros da Sapucaí.

Dano colateral: Marielle Franco (1979-2018).

Nota indiscreta: era previsível.

Fonte:

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/indiscricao/>

